



Índice

Livros e correntes de espiritualidade em Portugal no tempo de Filipe II

José Adriano de Freitas Carvalho, *Um «beato vivo»: o P. António da Conceição, C.S.J.E., conselheiro e profeta no tempo de Filipe II* pág. 13

O P. António da Conceição (1538-1602) dos C.S.J.E., conhecido por «Beato António», foi, envolvido numa aura de santidade, uma presença insofismável na Lisboa dos últimos anos do século XVI, isto é, dos últimos anos do reinado de Filipe II de Espanha em Portugal. Essa santidade que se manifestava também nos seus poderes de profeta e taumaturgo, atraíram-lhe não só inúmeros devotos em todas as classes sociais que, com as suas esmolas, o ajudavam a construir a nova igreja da sua ordem em Lisboa, mas também os interesses do poder político que com ele contou para a «pacificação» de Lisboa – quer dizer também, do Reino – nesses anos em que as perturbações advinham também dos ataques das armadas inglesas aos portos portugueses. Com base nos extractos do seu processo de beatificação – suspenso nos começos do século XVIII por causas ainda não conhecidas – ensaia-se uma primeira aproximação a essa figura que, talvez porque a sua ordem se extinguiu, nunca tinha merecido a atenção que lhe é devida.

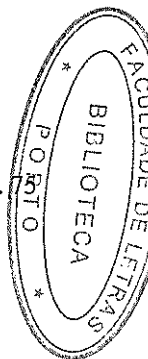
Luís de Sá Fardilha, *As Várias Rimas ao Bom Jesus, de Diogo Bernardes, e os seus contextos* pág. 53

Articulando a análise interna do texto saído em 1594 com a documentação conhecida, o A. investiga as circunstâncias que terão rodeado a organização e a edição do conjunto da obra de Bernardes e, em particular, das *Várias Rimas ao Bom Jesus*. Na segunda parte do artigo, procura mostrar como esta obra do irmão de Frei Agostinho da Cruz se insere profundamente nas correntes de sensibilidade religiosa dominantes na viragem do século XVI para o século XVII. São analisadas, nomeadamente, as relações que, neste quadro, se podem verificar com os *Exercícios* de N. Ésquio e com os textos que, de algum modo, se inspiram nos Salmos bíblicos, com destaque para os considerados «penitenciais».

Zulmira C. Santos, *Teatro português em Marrocos no tempo de Filipe II. O testemunho do Cancioneiro de D. Maria Henriques* pág. 75

O A. procura estudar a produção dramática de D. Francisco da Costa, embaixador de Portugal em Marrocos, primeiro do Cardeal D. Henrique, de 1579 a 1580, e depois de Filipe II, entre 1580 e 1591, integrando-a, simultaneamente, no contexto literário do chamado *Cancioneiro de D. Maria Henriques* e nas coordenadas historico-culturais da época e prestando especial atenção à

008(05)
Via.



homologia com as fontes cronísticas que relatam as formas e condições de cativoiro dos portugueses, nas consequências de Alcácer-Quibir.

Pedro Tavares, *Instituição e vicissitudes de um beatério quinhentista: as Beatas do Campo da Vinha (Braga). Notas e rotas de investigação* pág. 107

A partir das fontes arquivísticas e da bibliografia disponível, o A. sintetiza alguns dados fundamentais sobre os primeiros passos desta instituição e sobre a personalidade do seu fundador. Procura-se também situar esta casa no quadro socio-religioso bracarense e nas constantes evolutivas que, a nível peninsular, parecem pautar o funcionamento dos *beatérios*. Finalmente, avançam-se razões para explicar o tipo de espiritualidade das *Beatas do Campo da Vinha* e para entender a longevidade desta instituição.

Jacobo Sanz Hermida, *Libros de Problemas Espirituales en la España del Quinientos: estudio e inventario* pág. 133

Entendido como um género científico-literário herdeiro da tradição dos *problemata* aristotélicos, os livros de problemas religiosos constituem um importante *corpus* de obras em que se suscita, através de um discurso material de pergunta (dúvida/problema) e resposta (solução), toda uma série de questões de carácter teológico de diferentes índoles. O presente artigo analisa este peculiar género, ao mesmo tempo que oferece um inventário dos textos difundidos ao longo de Quinhentos, alguns dos quais viram cortada a sua difusão, por proibição inquisitorial.

Isabel Morujão, *Literatura devota em Portugal no tempo dos Filipes: o Memorial da Infância de Cristo, de Soror Maria de Mesquita Pimentel*..... pág. 177

Através de um cotejo do poema heróico desta religiosa cisterciense com as *Meditações da vida de Cristo* (durante longo tempo atribuídas a S. Boaventura) e com os *Exercícios espirituais* de Santo Inácio de Loyola, pretende-se sugerir a importância destas duas obras na formação espiritual das religiosas portuguesas e no processo de génese de alguma literatura conventual feminina dos inícios do século XVII, quando Portugal ainda se encontrava sob o domínio dos Filipes.

M. I. Toro Pascua e J. Sanz Hermida, *Una edición desconocida de la Exposición de los siete psalmos penitenciales del real profeta David, de fray Hernando de Jesús (Salamanca: Antonia Ramírez, 1614): noticia y edición del texto 1746* pág. 209

Anuncia-se a descoberta de uma desconhecida edição de *Siete Psalmos Penitenciales*, escritos por Fr. Hernando de Jesús, publicado em Salamanca, em 1614, por Antonia Ramirez. Pela primeira vez, oferece-se o inventário completo das edições desta obra, proibida pela inquisição em 1632, ano da última edição do livro.

Notas

Daniel Augusto C. Faria, *Um coração para o combate, um coração para a paz. O primeiro ano de publicação d'O Mensageiro do Coração de Jesus, em Portugal (Abril de 1874-Março de 1875)* pág. 235

Maria Idalina Resina Rodrigues, *Em homenagem à tradição*..... pág. 261

Recensões

Floreto de San Francisco (Siglo XV), Presentación: Antolín Abad Pérez, O.F.M.; Transcripción: José Martí Mayor, O.F.M., y Eva Cardona Recasens; Glosario: Prof. Emilio Blanco (J. A. Carvalho) 271; *Iohannis de Caulibus Meditationes Vite Christi olim S. Bonaventuro attributae*. Cura et Studio M. Stallings-Taney (I. Morujão); Jerónimo CALVO, *Viagem de Terra Santa, 1624*, Introdução, apógrafo, notas e índice de B. N. TEENSMA (P. Tavares) 279; Jean ORCIBAL, *Études D' Histoire et de Littérature Religieuses XVI-XVIIIe siècles* (Études réunis par Jacques LE BRUN et Jean LESAUNIER) (Z. Santos); Pedro M. CÁTEDRA, *La Doctrina Chistiana del Ermitaño y Niño de Andrés Flórez, O. P.*, (Valladolid, 1552) (M. I. R. Rodrigues); *Navegação de S. Brandão nas fontes portuguesas medievais*. Edição crítica de Aires NASCIMENTO (L. Fardilha); Gil DELANNOI, *Éloge de la prudence* (Z. SANTOS)..... pág. 265

Crónica pág. 285